



TRABALHO ORAL

EMPREENDEDORISMO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Desenvolvimento de serviços inovadores em bibliotecas



SEÇÃO INFANTIL: um serviço sustentável em bibliotecas universitárias

SOUSA, A. S.¹
CUTRIM, R. F.²

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta inovadora nos serviços das bibliotecas universitárias - implantar uma seção infantil, com a finalidade de desenvolver atividades lúdicas e culturais para os filhos, dos professores, alunos e funcionários da faculdade, adolescentes e crianças, tendo como objetivo fazer deste serviço um diferencial entre as faculdades da região, bem como, trabalhar a educação e o incentivo à leitura, de toda a comunidade a qual a biblioteca está inserida.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Seção Infantil. Serviços inovadores. Incentivo à leitura.

ABSTRACT

This paper presents an innovative proposal in the offices of university libraries – to implant an infantile section, with the aim of developing culture and recreational activities for children, teachers, students and employees of the college, adolescent and children, with the aim of making of a service, differential between the faculties of the region, and work to education and encouraging the reading of the entire community which the library is inserted.

Keywords: Library Academic. Section Babyish. Service innovative. Bait at the milk.

1 INTRODUÇÃO

Os ambientes infantis de leitura abrigam um leque de atividades, não só para crianças e adolescentes, mas, também, para a sociedade. Com o intuito de fazer com que estes usuários criem um hábito pela leitura, esses espaços proporcionam um ambiente onde é possível adquirir hábito de leitura e absorver informações, sobre cultura e conhecimentos gerais.

Nesse contexto, a biblioteca do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA) idealizou uma seção infantil, com o intuito de oferecer aos filhos de alunos, funcionários e professores um espaço lúdico e cultural.

Dessa forma, surgiu a partir do acervo de livros infantis, formado através do Programa de Penas Alternativas e da Campanha de Doação de Livro Infantil, realizado todos os anos no mês de outubro, considerado mês da criança.

No Programa de Penas Alternativas, a aquisição dos livros infantis acontece da seguinte forma: a cada atraso na devolução do livro da biblioteca universitária, paga-se a penalidade com a doação de um livro infantil. Desde que, o Programa e a Campanha foram implantados, o acervo de livros infantis chegou a mais 100 exemplares.

Outro fator que contribuiu para a idealização da seção infantil, foi a freqüente constatação de que, funcionários, professores e alunos levam seus filhos à Instituição, a fim de conciliar estudo ou trabalho com as obrigações familiares. Nestas ocasiões, observou-se que a maior parte dos pais que levam seus filhos para a faculdade, apresentavam-lhes a biblioteca. Portanto, este trabalho tem como objetivo apresentar como uma seção infantil no ambiente da biblioteca universitária pode se tornar um serviço inovador e sustentável para a Instituição a qual está inserida.

2 BIBLIOTECAS DE CARÁTER INFANTIL

A biblioteca, mais especificamente as bibliotecas de caráter infantil, tem o compromisso de estimular a prática de leitura nas crianças, desenvolvendo suas aptidões e seu senso de responsabilidade, tornando-a um membro proveitoso e vantajoso para a sociedade. É preciso, assim, dirigir-se por princípios em que o foco seja a criança enquanto um ser ativo, construindo conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesma. Na concepção de Amato (1989 apud PINHEIRO; SACETTI, 2006), a biblioteca é um setor dentro de qualquer instituição de ensino fundamental e médio, que dedica cuidados especiais à criança e ao adolescente. Desta forma, estas bibliotecas são um dos meios educativos, ou seja, um recurso indispensável

para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando.

No entender de Panet (1988), apud Pinheiro; Sacetti (2006), as bibliotecas infantis, junto com os educadores, devem criar oportunidade para discussões, troca de idéias, ou seja, proporcionando ocasiões para que a criança, além de desfrutar de recursos que não encontra em casa, possa ler, falar, ouvir, desenvolver seu vocabulário e espírito crítico. Por isso, a biblioteca infantil deve ser um espaço planejado e montado especialmente para tornar esse primeiro contato com os livros o mais agradável e natural possível, a fim de atingir, dessa forma, um de seus objetivos maiores que é fazer da criança um usuário constante e atuante em bibliotecas.

O acesso e uso das informações, através das bibliotecas infantis, proporcionam ao aluno condições de desempenho na sua formação acadêmica. Mas, para obter acesso fácil a essas informações, a biblioteca precisa ter uma política de organização.

Com o passar dos anos, vários tipos de bibliotecas foram criados, de modo a atender às especificidades do público e as necessidades funcionais dos mesmos. Para Meireles (1984), “A biblioteca infantil corresponde a uma necessidade da nossa época, frente às profundas transformações vividas pela família e pela sociedade como um todo”. Tendo em vista que atualmente, tanto os pais quanto as mães saem para trabalhar e estudar, a alternativa é levar os filhos para os locais onde estão, sem atrapalhar o progresso profissional e nem perder as obrigações de mãe e pai.

A biblioteca infantil é de vital importância para a cultura nacional, é uma necessidade, uma vez que nesses primeiros espaços de convivência, a criança começa a estabelecer relações e a formar sua cultura.

Se ao nascer, a criança já é “leitora” das coisas ao seu redor, sua freqüência à biblioteca deve anteceder à matrícula escolar, iniciando assim um processo saudável com os livros.

Dentro dessa concepção, Sandroni e Machado (1998), comentaram:

As crianças deveriam freqüentar a biblioteca desde cedo, iniciando um contato agradável com os livros ilustrados mesmo antes da matrícula escolar. Poderiam se portar na biblioteca como quisessem, ficar sentadas ou deitadas, isto é, na posição que preferissem: importaria apenas o hábito que começa, o manuseio do livro que inicia.

A biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar do brincar com os livros e com as letras, do fazer de conta, do contar e do ouvir histórias. É o local onde se pode dançar; desenhar e ouvir músicas. Deve ser um convite a brincadeiras, viajar no mundo da imaginação, como relata Fragoso (2003) apud Pinheiro; Sacetti (2006).

Desta forma, o horizonte cultural humano é o espaço compartilhado por onde emerge a socialização, entendida nas diferentes formas de transmissão de conhecimentos, habilidades, heranças culturais e que envolve a apropriação de valores, tradições e ideologias. Aquilo que é transmitido pelos homens é também criado por ele no conjunto de relações interpessoais.

3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Uma visão geral e superficial da biblioteca universitária considera sua função o fornecimento de recursos informacionais aos cursos, pesquisa e extensão mantidos pela Universidade. E para que o papel da biblioteca se concretize, Oliveira (2006, p. 368) pontua que,

É primordial que a comunidade universitária tenha conhecimento do que seja uma biblioteca, da sua importância no contexto universitário, e de quais são os produtos e serviços que ela oferece. É imprescindível, ainda, que o usuário tenha confiança e credibilidade nos serviços oferecidos pela biblioteca transformando-a em um propagador de sua importância.

Entretanto, com o advento da sociedade do conhecimento, tornou-se ultrapassado pensar em unidades de informação universitária como centros focados, exclusivamente, na formação de coleções voltadas ao suporte do tripé acadêmico, haja visto que a biblioteca depara-se com,

[...] diferentes abordagens e políticas educacionais e de pesquisa, transformando a tarefa de implementar conceitos de qualidade nos serviços, complexa e desafiadora. A [...] biblioteca encontra-se

atingida pelo desafio de inovar [...] às funções tradicionais devem ser incorporadas novas funções [...] novos papéis devem ser assumidos pelas bibliotecas, o que afetará sua organização. Novos modelos de organização vêm surgindo e direcionando-se para o processo de transformação, do qual deriva o compromisso como o cliente como elemento central estratégico (SPECTOR, 1998 apud ANDRADE, 1998, p. 311).

Neste sentido, observa-se que o autor esclarece que o objetivo primordial que se busca ao inovar na biblioteca é, essencialmente, a satisfação do cliente, pois as

[...] bibliotecas estão convivendo com usuários mais sofisticados e que possuem exigências diferenciadas, tornou-se importante que o profissional bibliotecário reconheça as expectativas, as motivações e as necessidades diversas tanto de seus clientes reais como dos potenciais (OLIVEIRA, 2006, p. 367).

Não obstante, inovações significam mudanças e estas devem ser, além de aplicadas, acompanhadas de uma nova concepção intelectual que contemple todo o processo de desenvolvimento, de serviços e produtos desenvolvidos para as unidades de informação.

Aos bibliotecários, e a todos aqueles que lidam com a informação armazenada, deve-se a tarefa, incorporar os papéis profissionais que lhes são impostos, sob pena de que, a unidade de informação da qual é líder, se tornar obsoleta, inviabilizando o desenvolvimento e satisfação de seus pares e clientela.

A tarefa de inovar na biblioteca universitária requer bem mais do que as tradicionais habilidades gerenciais, como planejamento, controle e liderança, mais uma sensibilidade aguçada para perceber ou mesmo desenvolver e fazer funcionar demandas e clientela, produtos e serviços, visto que fez-se notória a mutabilidade social, gerando, conseqüentemente, a necessidade de combinar competência e habilidade, seja através de atualização em sua área específica ou em área afins. Neste sentido, em seu estudo “Mapeamento de competências em bibliotecas universitárias”, Oliveira (2006, p. 373) observa que,

O segmento bibliotecário mostrou-se que tem facilidade para adaptar-se a novos métodos de trabalho, porém deve realizar cursos de curta duração relacionados a aplicações e novos suportes das tecnologias da informação e comunicação, à administração de recursos informacionais e atividades de conhecimentos específicos, com objetivos definidos contemplando parte teórica e prática para

que possa desempenhar com eficiência suas funções, ressaltando as gerências já que é este segmento quem planeja, implanta e inova os produtos e serviços nas bibliotecas.

3.1 Biblioteca “Carlota Carvalho”

A biblioteca do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão foi inaugurada em 4 de abril de 2005, denominada - de Biblioteca “Carlota Carvalho”. A Instituição homenageia a escritora maranhense do início do século XX, precursora da luta pela criação de um novo estado no Sul do Maranhão, autora de “**Os sertões**: subsídios para a história e a geografia do Brasil”. A biblioteca funciona numa sala de 170m², com 100m² destinados ao acervo. Há um projeto de ampliação da biblioteca, onde consta a seção infantil e pretende implantar as atividades.

A missão da Biblioteca “Carlota Carvalho” é proporcionar aos discentes, docentes, colaboradores e comunidade externa, acesso ao conhecimento científico através da prestação de serviços e desenvolvimento de atividades, interdisciplinares e multidisciplinares de caráter científico, cultural e social, para serem aplicados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E SUA SEÇÃO INFANTIL

A apresentação da biblioteca se dá por solicitação da criança, outros por ser um lugar mais tranquilo para esperar os pais terminarem o que têm de fazer casa; outros para fazer o dever de casa. Os que pedem para ir à biblioteca, já sabem até o que querem: atlas de anatomia, dinâmicas de grupo, dicionários, dentre outros.

Nesse sentido, viabilizar a produção do conhecimento, a partir do crescimento cultural, por meio do acesso a outras visões de mundo que possibilitem estabelecer novas relações com o mundo que cerca essas crianças, se tornou uma atividade relevante para as bibliotecas universitárias.

As bibliotecas universitárias, por meio da seção infantil, podem realizar atividades que favoreçam o marketing da Instituição, uma vez que, no momento em que os adolescentes fizerem suas escolhas profissionais, bem como, optem pela

faculdade a ingressar, haverão de considerar aquela que já frequentam. Há ainda, a intenção de chamar a atenção dos pais para as ações culturais da Instituição, contribuindo, assim, para a sugestão dos pais no momento da escolha da organização em que seu filho irá cursar o nível superior.

A biblioteca tem como objetivo primordial, familiarizar as crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer. Visa despertá-las para os livros e para a leitura, desenvolvendo sua capacidade de expressar-se.

Dessa forma, dentre as atividades que podem ser desenvolvidas estão:

Curso de Pesquisa Escolar: direcionado ao público adolescente, ensina como fazer uma pesquisa escolar, técnicas de pesquisa, formatação de trabalhos para os níveis do ensino médio e fundamental;

A hora do conto: narração de uma estória, tendo como base o livro do acervo. As estórias serão contadas com o auxílio das imagens ampliadas, o que contribui para o gosto pela leitura;

Jogos educativos e recreativos: quebra cabeça, jogo da memória, com base nas estórias dos livros do acervo;

Seção de arte: pintura, escultura e desenhos com base na biografia de artistas plásticos.

Essas atividades serão de grande fonte de satisfação, tanto para as crianças e adolescentes, quanto para os adultos que os acompanham nessa aventura.

5 CONCLUSÃO

A idealização de uma seção infantil no interior de uma universitária pode ser, à primeira vista, um tanto quanto desconexo, mas, pensando na realidade em que a Instituição de Ensino Superior particular em estudo está inserida, é de fundamental importância, tanto para a comunidade quanto para de Instituição.

Proporcionar um ambiente com as características da seção infantil pode favorecer sobremaneira a visão dos clientes em relação à Instituição.

O conhecimento que se tem em relação às instituições de ensino superior particulares, contribuiu para a formulação dessa proposta, visto que, a IESMA caminha de acordo com as variações e com o segmento de mercado.

Desta forma, a Biblioteca procura sensibilizar os diretores das Instituições de Ensino Superior quanto à viabilidade desta proposta, pois, o segmento da seção infantil mostrou que tem facilidade de adaptar-se às novas formas de oferecer os serviços em bibliotecas universitárias.

Com isso, a elaboração desta proposta de serviço permitiu identificar as competências necessárias e existentes do bibliotecário, bem como dos serviços oferecidos pelas bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Teresinha Dias de et al. Mudanças e inovações: novo modelo de organização e gestão de biblioteca acadêmica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 3, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 Jun 2008. doi: 10.1590/S0100-19651998000300009.

OLIVEIRA, Ângela Maria et al. Mapeamento de competências em bibliotecas universitárias. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 Jun 2008. doi: 10.1590/S1413-99362006000300006

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SACHETT, Vana Fátima Preza. **Classificação em cores:** uma alternativa para bibliotecas infantis. Disponível em: <www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/319.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2008.

¹ Alessandra Saraiva de Sousa, Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA), alessandra@unisulma.edu.br.

² Regina França Cutrim, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), reginacutrim@ufma.br.